



lux

provisório
permanente

galeria

nara roesler

Abertura
terça feira, 14 de junho, 2016
19 - 22h00

Exposição
15 de junho - 6 de agosto, 2016

segunda a sexta, 10 - 19h00
sábado, 11 - 15h00

Galeria Nara Roesler | São Paulo
Avenida Europa 655, São Paulo, SP

+55 11 3063 2344
nararoesler.com.br

Experiências iluminadas

Rodrigo Alonso

Os trabalhos do Provisório Permanente exploram universos habitados por dispositivos arcaicos, reativam experiências esquecidas, negociam com imagens resistentes, extraem magia do banal. Por meio de instalações e mecanismos que evidenciam certo gosto pelo ato teatral, elaboram construções e pequenas atividades que apresentam como protagonista o espectador e que quase sempre propõe uma espécie de contrato recíproco com ele: colocar em funcionamento algum de seus mecanismos implica sua permanência ali.

Seus pontos de partida costumam ser instalações óticas, as máquinas analógicas, os aparelhos obsoletos que movem os materiais e procedimentos técnicos a um estado de ineficácia que lhes permite a cooptação pelo domínio da estética. Existe um fascínio pelas produções pré-tecnológicas e low-tech, por aquele tempo no qual as máquinas não tinham uma vida autônoma e apenas atuavam em uma relação íntima, quase amorosa, com seu operador. Em relação ao imaginário do especialista ou do tecnólogo, preferem o do artesão que põe “mãos à obra”. Por isso, em muitas ocasiões, são os próprios artistas os encarregados por ativar suas peças, que requerem muito mais que acionar interruptores e manipular objetos; elas demandam, sobretudo, criar os cenários adequados para que se revele o encantamento que abrigam, diante do olhar atento do observador.

Em contraposição com a tecnologia contemporânea, as propostas do Provisório Permanente parecem extremamente lentas, dilatadas; obrigam a esperar. As imagens resistem a aparecer, e quando o fazem, então resistem a persistir. Tudo acontece como consequência de resistências expandidas, umas obstinações às quais já não estamos acostumados em uma época caracterizada pela velocidade, a imediatez e a instantaneidade.

No entanto, não se trata de pôr em cena uma experiência do efêmero ou do transitório, mas sim do intangível. O problema não é que as coisas do mundo sejam evanescentes: o inconveniente – se caso o for – é não poder detê-las, disfrutar de sua existência com o correr dos dias, conservá-las para a posteridade. Provisório Permanente desenvolve uma poética do perecimento, do frágil, do fugaz, que é ao mesmo tempo dramática e fascinante. Uma poética daquilo que fulgura no instante prévio à sua desapareição – como a luz do flash –, que recorda ao memento mori perseguido pelos pintores de natureza-morta, mas que se situa em um tempo mais recente: em um mundo de aparatos e dispositivos técnicos que vão perdendo sua atualidade e valor, e que prenuncia, de alguma maneira, o destino de nossas sociedades sofisticadas e tecnodependentes.

Como nos bons números de mágica, tudo acontece com lentidão e diante dos olhos – e os sentidos – do espectador. As imagens aparecem e se desvanecem, os

sons da carga do flash anunciam a escuridão que seguirá à cegueira inevitável, os espelhos desnudam o dispositivo ótico que conduz ao ponto de vista inadmissível. Conhecer o resultado de antemão não diminui a potência do maravilhoso. Cada peça exige aquilo que Jorge Luis Borges requeria de toda obra artística (seguindo Coleridge): a voluntária suspensão da incredulidade.

Esta exigência se estabelece muitas vezes por meio de um contrato. Participar das propostas do Provisório Permanente costuma demandar algum tipo de obrigação ou intercâmbio. Primeiramente, as experiências devem ser seguidas por completo; não se pode abandoná-las. Diferente de muitas obras interativas que capturam o público distraído, aqui a participação é uma decisão. Para reforçá-la, os artistas costumam pedir algo em troca: a imagem do espectador, que pode ser moldada em uma chave, uma fotografia, um vídeo, ou em algum tipo de arquivo evidente ou não.

Nesta exposição exhibe-se parte desse arquivo contratual. Diferente dos de Rosângela Rennó, que geralmente são sociais e anônimos, este é o resultado de doações: como as almas transferidas ao dispositivo fotográfico que formam parte de sua mitologia de origem. Cada um dos retratos que o compõe foi produzido por alguma das maquinarias elucubradas pelo grupo. Todos eles são evidência do caráter performativo não apenas dos operários, mas também – e principalmente – dos que se prestam a interagir com elas.

Em cada retrato resume-se uma experiência que parte de uma proposta lúdica, mas que nunca está isenta de compromisso. Cada um é, ao mesmo tempo, o resultado de um instante vívido e uma advertência para o próximo participante. Um momento de jogo e outro de lucidez.

Lucidez que revela as múltiplas acepções que derivam da luz e que formam parte das reflexões que esta exposição propõe – que, definitivamente, nada mais é do que um jogo de luz e de sombras. De luzes que dão vida às imagens e outras que as destroem irremediavelmente. De luzes que permitem ver e outras que cegam. De luzes que revelam a realidade e outras que são meros dispositivos técnicos. De luzes que se projetam ao mundo e outras que permanecem capturadas no suporte fotossensível. E das sombras que as acompanham, desafiam, ameaçam e fortalecem-nas.

De luzes que, acima de tudo, tornam possível uma magia. O material medular e indispensável para que as iluminadas produções do Provisório Permanente vejam a luz.



Hermética, 2010

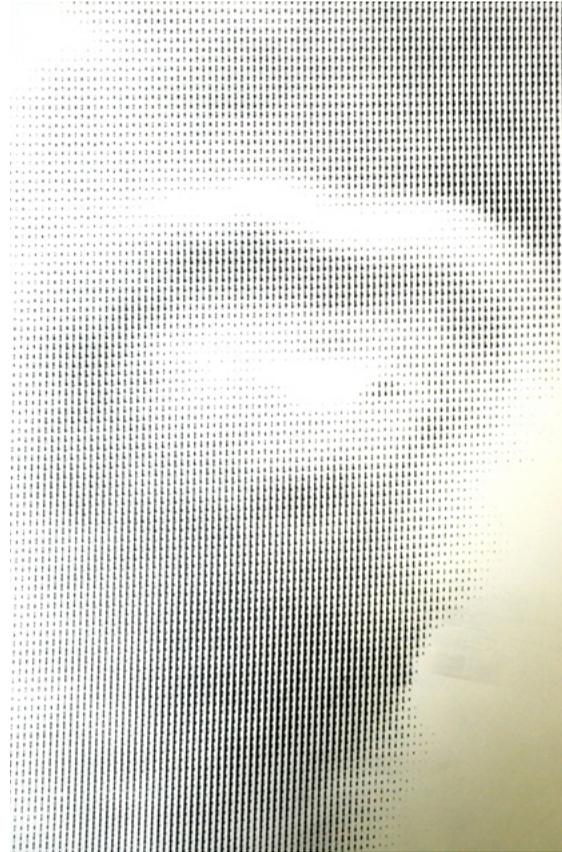
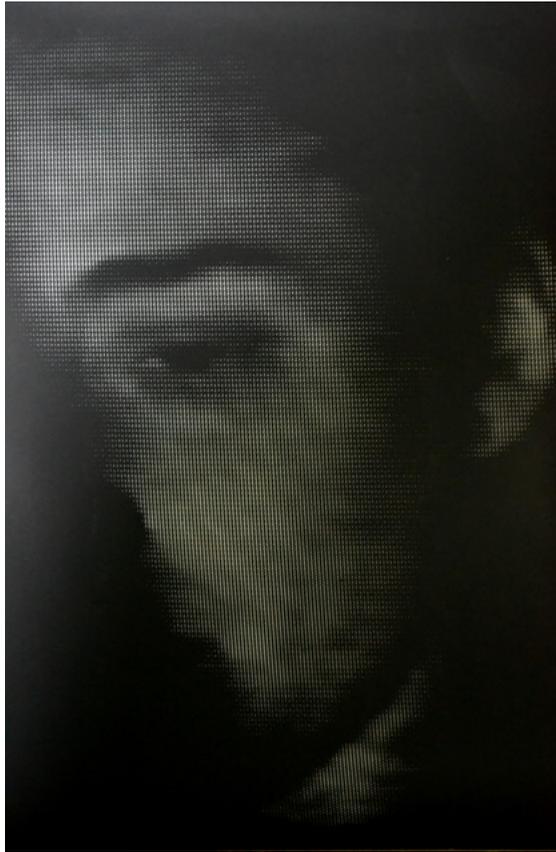
performance e instalação: câmera, tenda laboratório, mesa de trabalho com copiadora de chaves, cadeira de joalheiro, pantógrafo, chaveiro, painel, bomba d'água sobre pia, fotografias e projeto de performance -- dimensões variáveis

* performances de *Hermética* aos sábados das 11 às 3 da tarde, durante o período da exposição

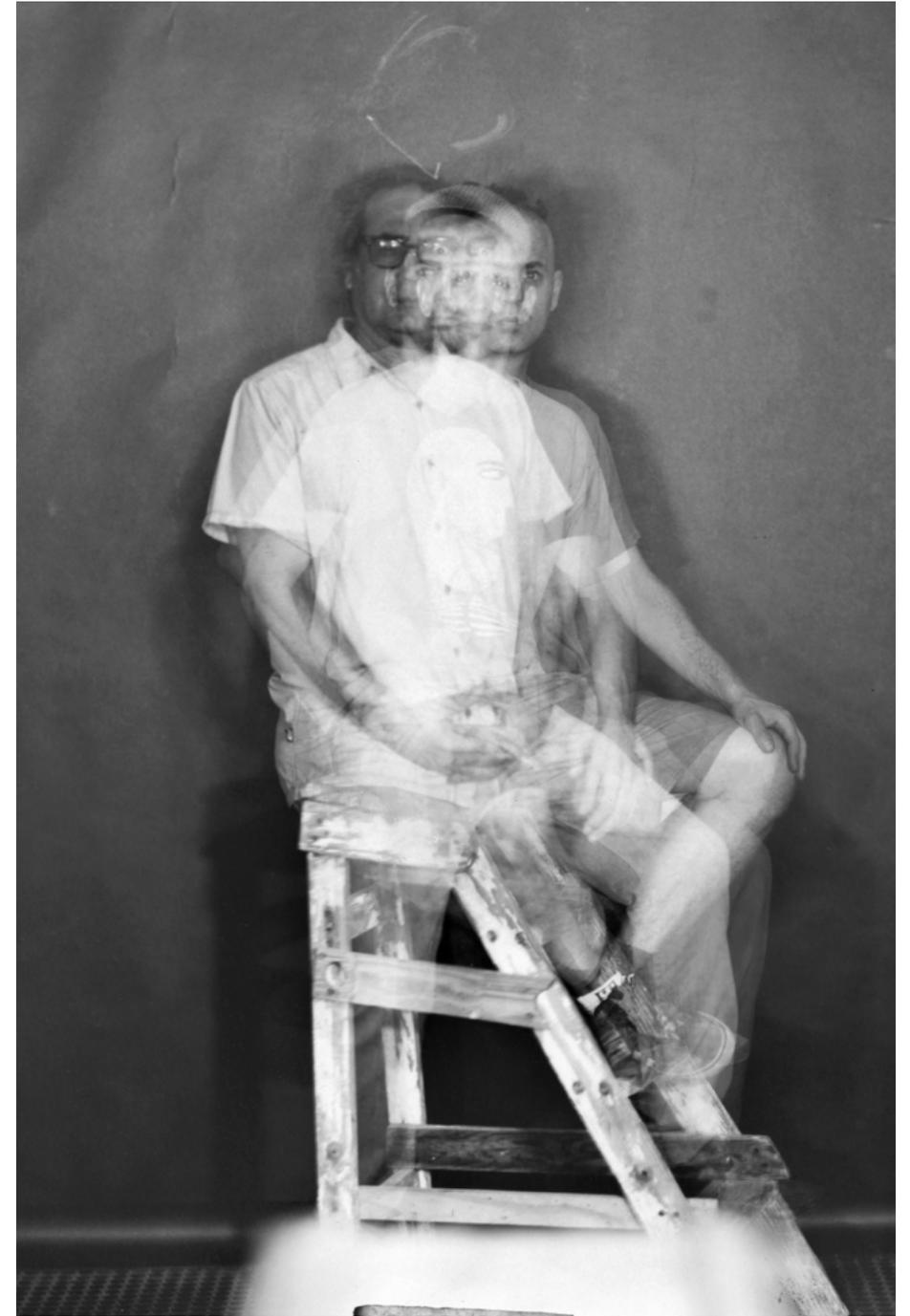


Capturas de ellos 2014

gelatina de prata sobre papel -- ed única -- 50 x 60 cm



Capturas de ellos, 2014 -- gelatina de prata sobre papel -- ed única -- 60 x 50 cm
Capturas de ellos, 2014 -- gelatina de prata sobre papel -- ed única -- 60 x 50 cm



Retrato de ellos, 2015
gelatina de prata sobre papel -- ed 1/5 -- 200 x 107 cm



Circular: Perfil, 2016
2 espelhos, 1 luneta -- dimensões variáveis



Fósforos: pentax, 2016
câmera fotográfica, flash eletrônico, slide, tubo de raios catódico de alta persistência e ferro -- ed unique
110 x 110 x 30 cm



Flash Forward, 2016

flash e caixa de som -- ed. única -- dimensões variáveis

Sobre **Provisório Permanente**

O coletivo Provisório-Permanente é sediado em Buenos Aires e São Paulo e foi fundado por Victoriano Alonso (n. 1976, Buenos Aires), Eduardo Basualdo (n. 1977, Buenos Aires), Hernán Soriano (n. 1978, Buenos Aires), Pedro Wainer (n. 1975, Cidade do México, vive em Buenos Aires) e Artur Lescher (n. 1962, São Paulo). No ano passado, o Provisório-Permanente apresentou seu trabalho nas exposições individuais *Mirar la obscuridade*, na Galeria de Arte Ruth Benzacar, e *des-lúcidos*, na Casa Nacional del Bicentenario, ambas em Buenos Aires. Algumas das principais exposições coletivas do grupo foram: *7ª Bienal do Mercosul* (Porto Alegre, 2009); *Lágrimas de Niña Cocodrilo* (Fondo Nacional de las Artes, Buenos Aires, 2009); *Toponave* (Centro Cultural de España en Buenos Aires, 2008); *Visitas a la Casa del Coleccionista*, Buenos Aires (2005- 2007); entre outras.

